

sol da tranquilidade moral. Perdoar verdadeiramente é permitir que se infiltre em nossas almas a suave compreensão deste estatuto universal, pelo qual um dia se regerão todos os espíritos: o Evangelho de Jesus!

Aquele que nos ofende devemos abençoar, pois que foi ele o instrumento do nosso progresso. É o nosso dever procurar apegar-nos a ele pelos mais fortes laços de fraternidade, tentando, constantemente, proporcionar-lhe, em todas as horas, as mais convincentes provas de amizade pura, desinteresse e abnegação! As vibrações dos nossos pensamentos, se de fato eles obedecem à lei do amor, atingirão o espírito daquele a quem nunca devemos qualificar de inimigo, devolvendo-lhe à alma a desejada paz, predispondo-a, simultaneamente, à compreensão de maiores e mais elevados ideais, que não se limitem aos pequeninos e mesquinhos nadas deste planeta de provações.

Ainda que se levantem em nosso íntimo todas as fibras do coração traduzindo revolta, em virtude das nossas imperfeições e fraquezas, devemos abafar esses gritos pavilhosos que tornam pavorosa a nossa alma, e, num supremo esforço, procurarmos dilatar os bons sentimentos que ainda nos restem. Se assim praticarmos em todos os dias, os mais duradouros e santos afetos brotarão, espontaneamente, dos nossos íntimos, sentiremos em toda a sua pureza e extensão as vibrações dulcíssimas que nos prodigalizam o amor, pois através de todos os tempos o bem sobrepujará sempre o mal e a luz constantemente triunfará da treva!

Saibamos, pois, perdoar, atraindo o nosso irmão infeliz com doces palavras, pensamentos sadios e bons atos, como se ele fosse o mais dileto dos nossos amigos, fazendo com que o nosso afeto por ele brote do mais profundo do ser. Só assim teremos compreendido o perdão.

Perdoar é amar. E amar significa caminhar para Deus!

F. XAVIER

NATAL DE JESUS

16 de dezembro

**Aos prezados confrades do
Centro Bittencourt Sampaio, de Sete Lagoas.**

Natal do Redentor! A Terra, em resplendores,
A vibrar de prazer num canto de harmonias,
Num ambiente de paz, de amor e de alegrias
Lembra um dia feliz, de rútilos fulgores.

Natal! De cada alma, em lindas sinfonias,
Uma prece se eleva ao Pai dos pecadores
E no espaço infinito as preces, como flores,
Tornam em ninhos de luz as plagas mais sombrias!

A humanidade inteira evoca e rememora
O nascer de outro sol – clarão de nova aurora –
Num infante a sorrir num berço feito em luz!

E do alvor eternal das fúlgidas alturas
Sua bênção de amor envia às criaturas
O enviado de Deus, o salvador – Jesus!

F. XAVIER